

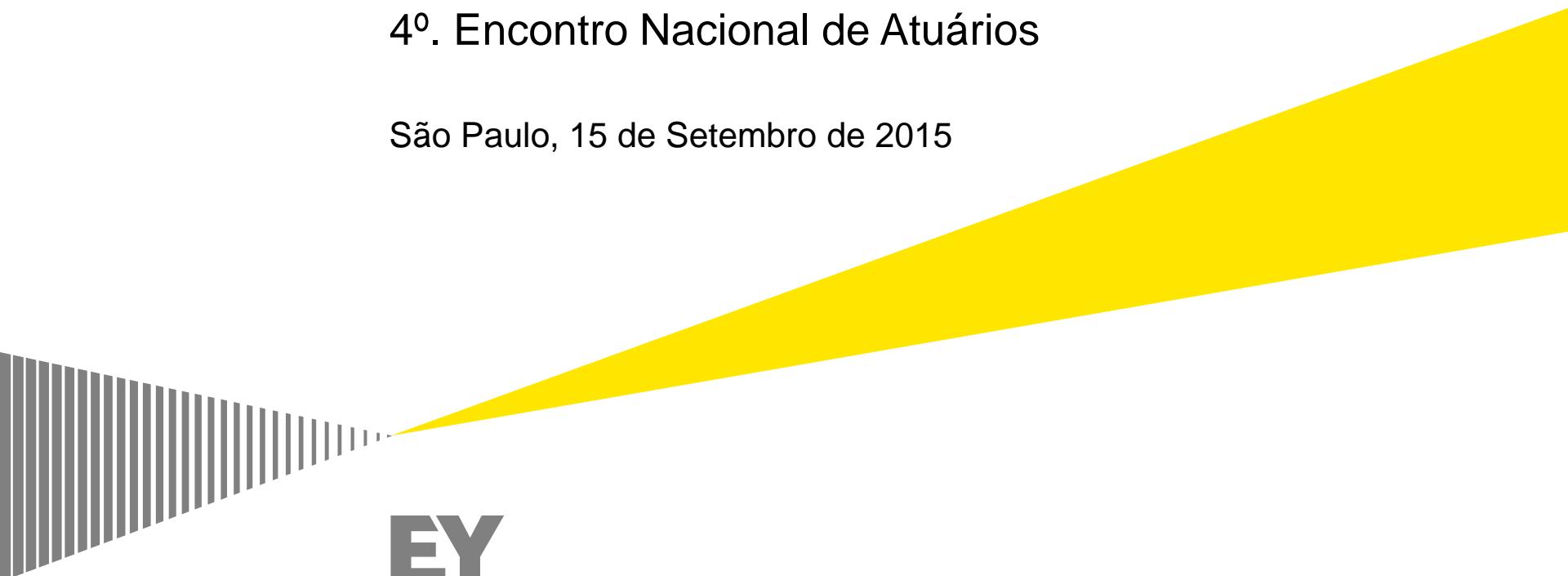


TM Rio 2016

Redução de Volatilidade de Resultados

4º. Encontro Nacional de Atuários

São Paulo, 15 de Setembro de 2015



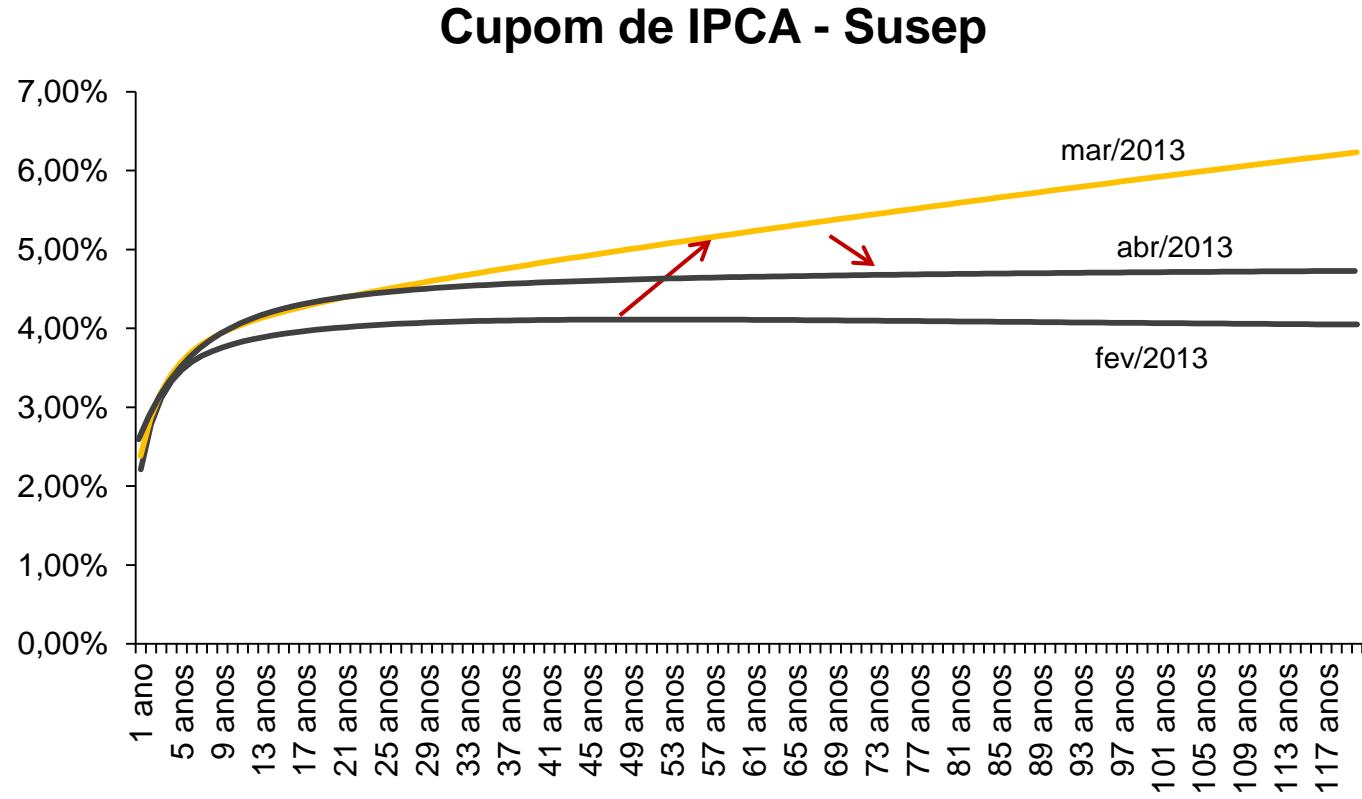
Agenda

- ▶ ETTJ no Brasil – 20 minutos
- ▶ Alternativa Contábil – 25 minutos
- ▶ Perguntas e respostas – 15 minutos

Agenda

- ▶ A ETTJ no Brasil
 - ▶ A ETTJ SUSEP
 - ▶ Alternativa aprovada pela SUSEP
 - ▶ Possíveis áreas de desenvolvimento
- ▶ Alternativa Contábil
- ▶ Perguntas e respostas

A ETTJ SUSEP apresenta uma elevada volatilidade no longo prazo...



... Que por essa razão possui limitações

Princípios Econômicos

- ▶ Estabilidade financeira (efeitos pró-cíclicos)
 - ▶ Redução da correlação entre vencimentos
 - ▶ Alterações no curto prazo não afetam o longo prazo

- ▶ Reversão à média
 - ▶ Volatilidade reduz com o vencimento
 - ▶ Taxa a termo converge para um valor limite, com volatilidade tendendo à zero

Esta volatilidade atingiu períodos de fechamento, levando a distorções nos resultados das Seguradoras de Vida e Previdência

A metodologia aprovada pela SUSEP aprimora a ETTJ após o LLP...

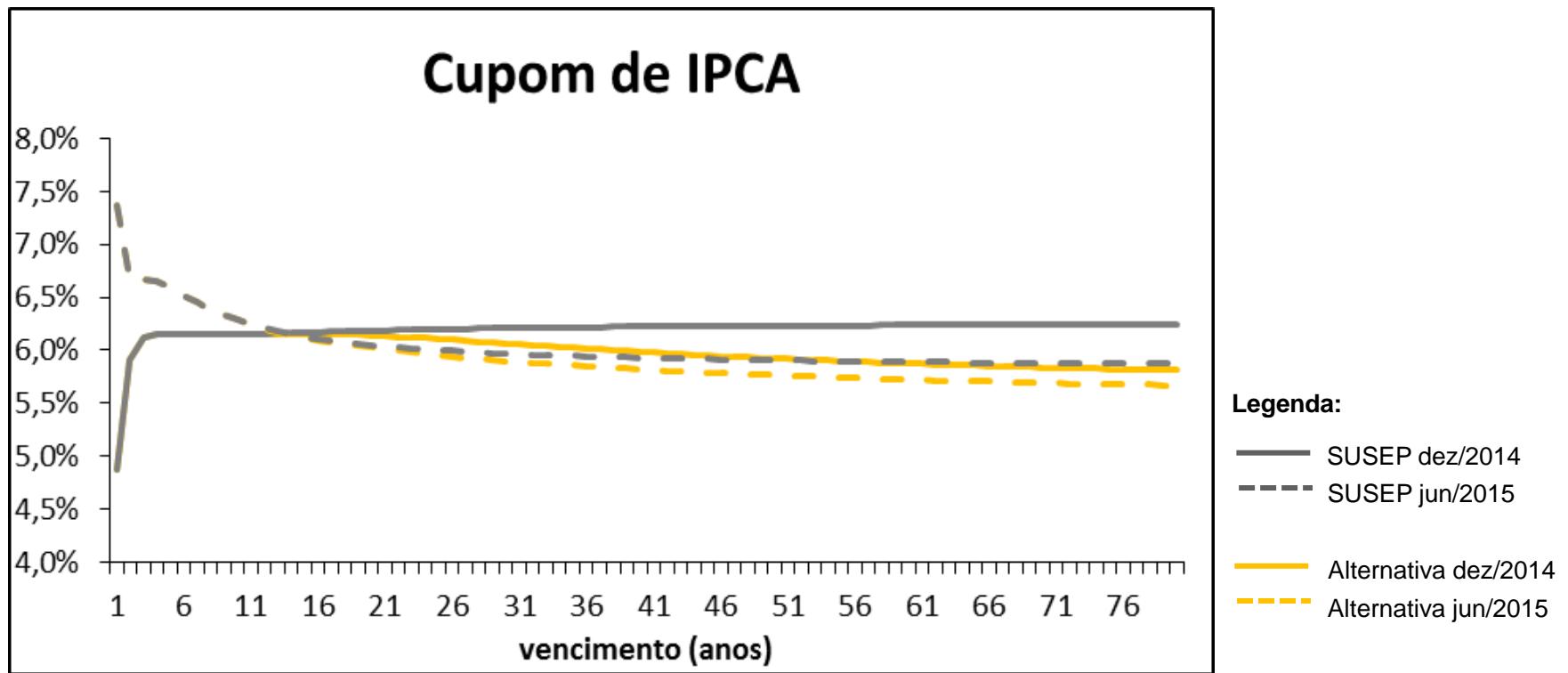


| | Alternativa | |
|------------------------------|---|--|
| Base de dados | Taxas e preços de referência Anbima e BM&F | |
| Interpolação | Svensson | |
| Extrapolação | Nelson-Siegel, como abordagem de convergência para um UFR | Svensson, como continuidade da interpolação |
| LLP | 10 anos para Cupom de IPCA e 7anos para os demais indicadores | Última taxa de referência divulgada pela BM&F ou Anbima ² |
| UFR | Média móvel da expectativa de longo prazo dos últimos 5 anos | — |
| Convergência para UFR | convergência em 40 anos após o LLP ¹ | — |

1) Foi considerada para a convergência uma aproximação de 0,03% da curva estimada com a UFR

2) Apesar da SUSEP não definir um LLP formalmente, este é possível de ser identificado

... Com benefícios tangíveis para a indústria

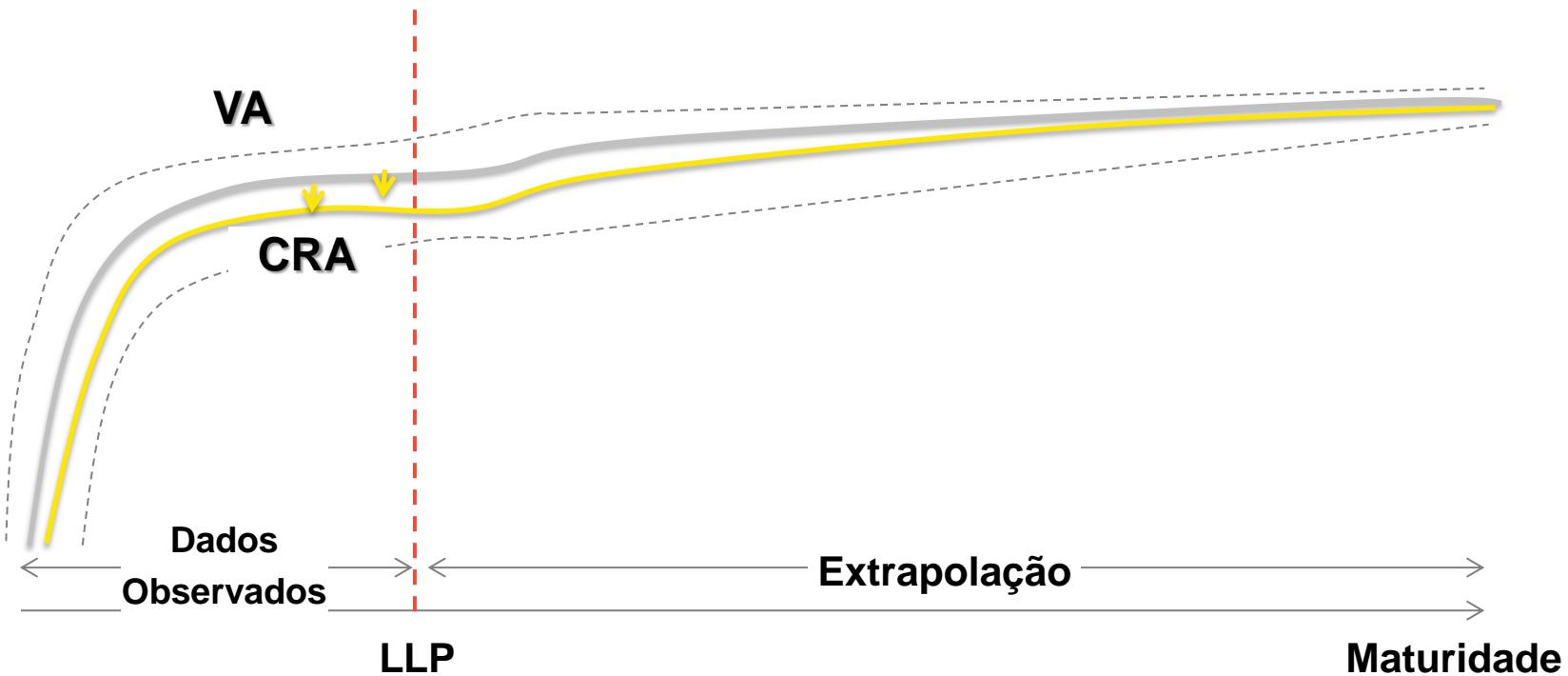


- Estimamos que a adoção da curva tenha tido um impacto médio na PCC de 13%, o que impactou o resultado em aproximadamente 30%.

Possíveis áreas para desenvolvimento da ETTJ

- ▶ Ajustamento para risco de crédito
 - ▶ Ajustamento para o risco de crédito aplicando uma diminuição da ETTJ até seu último ponto líquido.
- ▶ Ajustamento de volatilidade
 - ▶ Ajustamento que tem como objetivo evitar comportamentos pró-cíclicos das seguradoras quando existe uma deterioração dos preços (reduzida liquidez do mercado, aumento dos spreads de crédito).

Possíveis áreas para desenvolvimento da ETTJ



Agenda

- ▶ A ETTJ no Brasil
- ▶ Alternativa Contábil
 - ▶ A questão da volatilidade das provisões técnicas em bases descontadas e seus impactos no Resultado
 - ▶ Propostas de dois mecanismos complementares para tratar o problema
 - ▶ ***Shadow Accounting***
 - ▶ **Taxa de Desconto Interna da Seguradora vs. ETTJ SUSEP**
 - ▶ Como o novo projeto de IFRS para contabilidade de contratos de seguros (IFRS 4 Fase II) planeja tratar o problema?
- ▶ Perguntas e repostas

A questão da volatilidade das provisões técnicas

- ▶ **Em seguros gerais e vida em grupo**, ainda não é prática consolidada constituir provisões em bases descontadas
- ▶ A volatilidade de provisões técnicas por causa da taxa de desconto somente acontece no caso raríssimo de o TAP indicar necessidade de constituição de uma Provisão Complementar de Cobertura (PCC)
- ▶ Em contraste, **em previdência e vida individual**, onde é frequente a constituição de PCC, trata-se de assunto mais relevante.

Duas abordagens para reduzir a volatilidade do lucro de seguros e previdência por causa de provisões técnicas

| | Solução via ETTJ | Solução via Padrão Contábil |
|----------------------|--|--|
| Abordagem | Ajustar a ETTJ por metodologia que produza taxas de desconto mais estáveis, visando expurgar volatilidade de curto prazo | Sugerir procedimentos contábeis que aloquem parte das oscilações de curto prazo dos investimentos garantidores e das provisões no Patrimônio Líquido |
| Resultados Esperados | Redução material da volatilidade do valor justo das provisões técnicas | Alocação relevante da volatilidade em Outros Resultados Abrangentes |

Princípio Geral de Soluções Contábeis para Volatilidade de Provisões Técnicas

Princípio Geral

Se não houver descasamento econômico material entre os passivos de contratos de seguros e os seus investimentos garantidores, não deve haver também descasamento contábil

Idealmente, as oscilações de Patrimônio Líquido e da Demonstração de Resultado do Exercício devem ser funções exclusivas de descasamentos puramente econômicos

Qual é a visão do IASB a respeito? (extrato das BCs do IFRS 4)

- ▶ BC172. *It is important to distinguish two different types of mismatch:*
 - ▶ (a) **accounting mismatch arises if changes in economic conditions affect assets and liabilities to the same extent, but the carrying amounts of those assets and liabilities do not respond equally to those economic changes.** Specifically, accounting mismatch occurs if an entity uses different measurement bases for assets and liabilities.
 - ▶ (b) **economic mismatch arises if the values of, or cash flows from, assets and liabilities respond differently to changes in economic conditions.** It is worth noting that economic mismatch is not necessarily eliminated by an asset-liability management program that involves investing in assets to provide the optimal risk-return trade-off for the package of assets and liabilities.
- ▶ BC173. **Ideally, a measurement model would report all the economic mismatch that exists and would not report any accounting mismatch.**
(...)

O que acontece no Brasil quanto à PCC?

Situação Tipo A

- ▶ **Investimentos garantidores de provisões técnicas classificados como disponíveis para venda, marcando-os a mercado e lançando-se a contrapartida das oscilações de seu valor referente a ganhos ou perdas não realizados contra Outros Resultados Abrangentes (ORA), em Patrimônio Líquido.**
- ▶ Por outro lado, **suas provisões técnicas podem oscilar em virtude das Estruturas a Termo de Taxas de Juros (“ETTJs”), através da constituição de uma Provisão Complementar de Cobertura (PCC), porém tais oscilações são lançadas contra o Resultado do Exercício.**
- ▶ **Isso caracteriza situação de risco de descasamento contábil sem descasamento econômico.**

O que acontece no Brasil quanto à PCC?

Situação Tipo B

- ▶ **Investimentos garantidores de provisões técnicas classificados como mantidos até o vencimento, não os marcando a mercado e lançando seus juros históricos e ganhos ou perdas realizados com contrapartida em Resultado do Exercício.**
- ▶ Por outro lado, **suas provisões técnicas podem oscilar em virtude das ETTJs** através da constituição de uma Provisão Complementar de Cobertura (PCC), porém tais oscilações são lançadas contra o Resultado do Exercício.
- ▶ Essa situação de descasamento contábil foi atenuada pela SUSEP ao permitir-se que se deduza do cálculo da PCC a chamada “**Mais Valia**” resultante da diferença entre o valor de mercado dos investimentos garantidores e o valor indicado pelo custo histórico.

O uso da conta de Outros Resultados Abrangentes (ORA), localizada no Patrimônio Líquido

Características da conta de ORA

- ▶ Segregar o resultado do exercício de ganhos e perdas fora das atividades principais da empresa; ou
- ▶ **Alocar ganhos e perdas de realização financeira incerta**

Situações em que conta ORA é utilizada

- ▶ Variações na reserva de reavaliação
- ▶ **Ganhos e perdas atuariais em planos de benefícios definidos pós-emprego**
- ▶ Ganhos e perdas na conversão das DFs de operações no Exterior
- ▶ Ganhos e perdas em ativos financeiros classificados como disponíveis para venda
- ▶ Ganhos e perdas efetivas originados de hedge de fluxo de caixa

Dois possíveis mecanismos complementares de contabilização de PCC para reduzir volatilidade de resultado

Mecanismo 1

(Shadow Accounting)

Cfe. IFRS 4 fase 1 (CPC 11)

- ▶ Os efeitos que os ganhos e perdas não realizados de investimentos classificados como “disponíveis para venda” teriam sobre as provisões técnicas podem ser identificados e também alocados em Outros Resultados Abrangentes (ORA).

Mecanismo 2

(ETTJ SUSEP x Taxa de Desconto Interna)

- ▶ PCC sempre determinada pela ETTJ SUSEP
- ▶ Porém, somente as variações de uma PCC calculada com taxa interna de desconto da seguradora são lançadas a resultado
- ▶ O restante da variação da PCC é lançado contra ORA

Dois possíveis mecanismos complementares de contabilização de PCC para reduzir volatilidade de resultado

| | Aplicação | Efeito no Resultado | Efeito no PL |
|---|---|--|--|
| Mecanismo 1 <i>(Shadow Accounting)</i> | Investimentos: Disponível para Venda | (+) Juros históricos | (+/-) Ganhos e Perdas Não Realizados dos investimentos |
| | Provisões: PCC e PEF de FGB e planos Tradicionais com Excedente Financeiro | (+/-) Ganhos e Perdas Realizados dos investimentos | (+/-) Efeitos dos Ganhos e Perdas Não Realizados sobre PEF e PCC |
| Mecanismo 2 (ETTJ SUSEP x Taxa de Desconto Interna) | Investimentos: Não há restrição | (+/-) Efeitos da taxa de juros interna da seguradora sobre a PCC | (+/-) Diferença entre a variação da PCC calculada pela ETTJ SUSEP e a variação de uma PCC alternativa calculada com taxa interna de desconto da seguradora |
| | Provisões: PCC de PBaC e PCC de PBC | (+/-) Ganhos e Perdas Realizados dos investimentos | |

Ambos os mecanismos podem ser **aplicados simultaneamente** e cada um dos dois tem a sua contribuição para redução de volatilidade (porém o Mecanismo 2 tem efeito potencial muito maior do que o Mecanismo 1 pode ter)

Mecanismo 1 (*Shadow Accounting*): Efeitos de marcação a mercado dos ativos e passivos são alocados no PL

Investimentos Garantidores

| Investimentos (Disponível para Venda) |
|---|
| Ganhos e Perdas Não Realizados |
| Valorização na Curva (+/-) Ganhos e Perdas Realizadas |
| Saldo Inicial (+) Contribuições (-) Benefícios/Resgates |

Patrimônio Líquido

Outros Resultados Abrangentes (*Shadow Accounting*)

Provisões Técnicas

| | |
|---|------------|
| Ganhos e Perdas Não Realizados da PBaC | PCC (TAP) |
| Outros Efeitos (Incl PBC) | |
| Juros Contratuais | PBC |
| Saldo Inicial (+) Anuitizações (-) Benefícios | |
| Ganhos e Perdas Não Realizadas | PBaC + PEF |
| Valorização na Curva (+/-) Ganhos e Perdas Realizadas | |
| Saldo Inicial (+) Contribuições (-) Anuitizações/Resgates | |

Resultado

Demonstração do Resultado

Mecanismo 1: Efeitos da adoção de *shadow accounting* para contratos com rentabilidade garantida

| GPNR sobre PEF | GPNR sobre PCC de PBaC |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">► Quando reconhecido em balanço, é coerente reconhecer o efeito do GPNR sobre a Provisão de Excedente Financeiro em Outros Resultados Abrangentes. ► Cabe ressaltar que essa medida é puramente contábil e não afeta em absolutamente nada os direitos contratuais dos participantes com relação aos excedentes financeiros. | <ul style="list-style-type: none">► Nesse caso, a PCC se refere às opções de anuitização garantida nos contratos de acumulação. ► O efeito de GPNR recai sobre o saldo de conta inicial dos participantes. ► A parcela de variação da PCC devida a GPNR será lançada em Outros Resultados Abrangentes. |

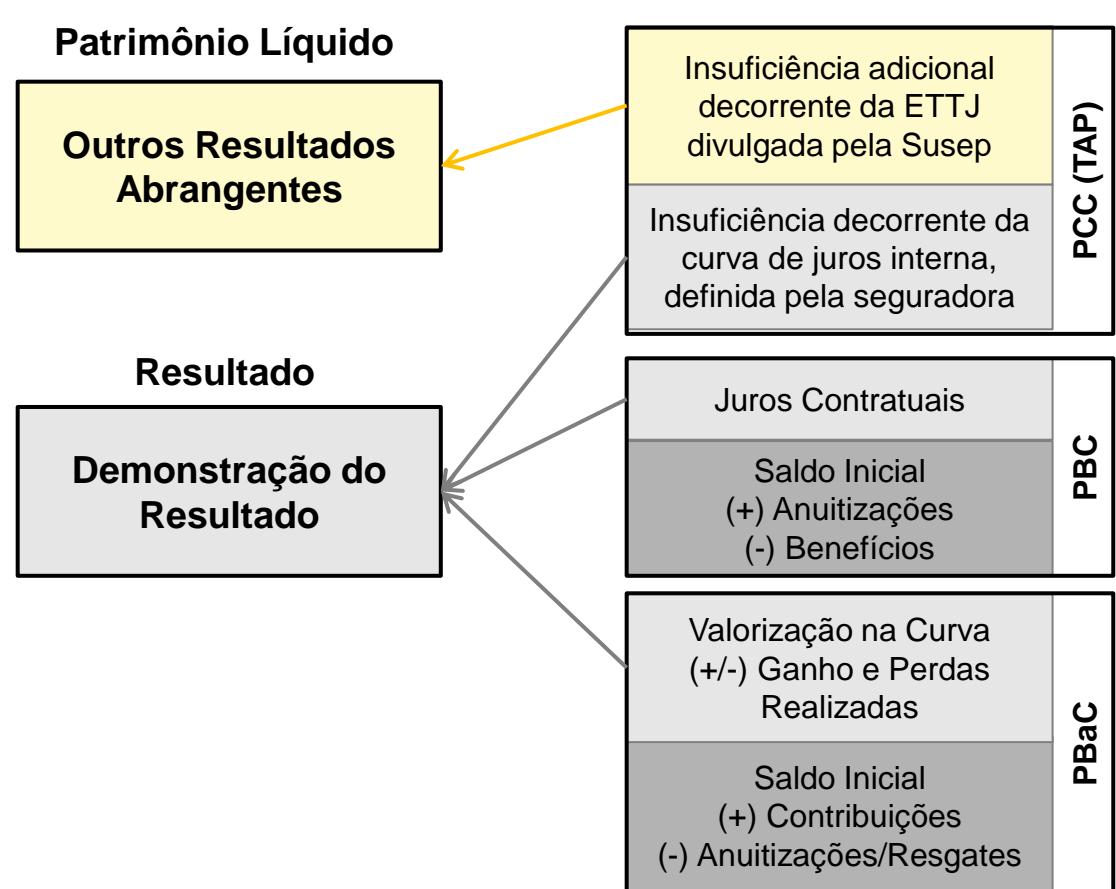
Mecanismo 1: Exemplo do efeito nas Demonstrações Contábeis

| | 201X | Custo Histórico | Ganhos não Realizados | 201X+1 |
|---------------------------------------|--------------|-----------------|-----------------------|---------------|
| Investimentos (Disp. p/ Venda) | 1.200 | | | 1.400 |
| Custo Histórico | 1.000 | 50 | | 1.050 |
| Ganho não Realizado | 200 | | 150 | 350 |
| | | | | |
| Provisões | 1.080 | | | 1.330 |
| PBaC Custo Histórico | 800 | 40 | | 840 |
| PEF Custo Histórico | 100 | 20 | | 120 |
| PEF Ganho não Realizado | 80 | | 70 | 150 |
| PCC Custo Histórico | 70 | 10 | | 80 |
| PCC Ganho não Realizado | 30 | | 110 | 140 |
| | | | | |
| Outros Resultados Abrangentes | | | (30) | (30) |
| Resultado do Exercício | (20) | | | (20) |

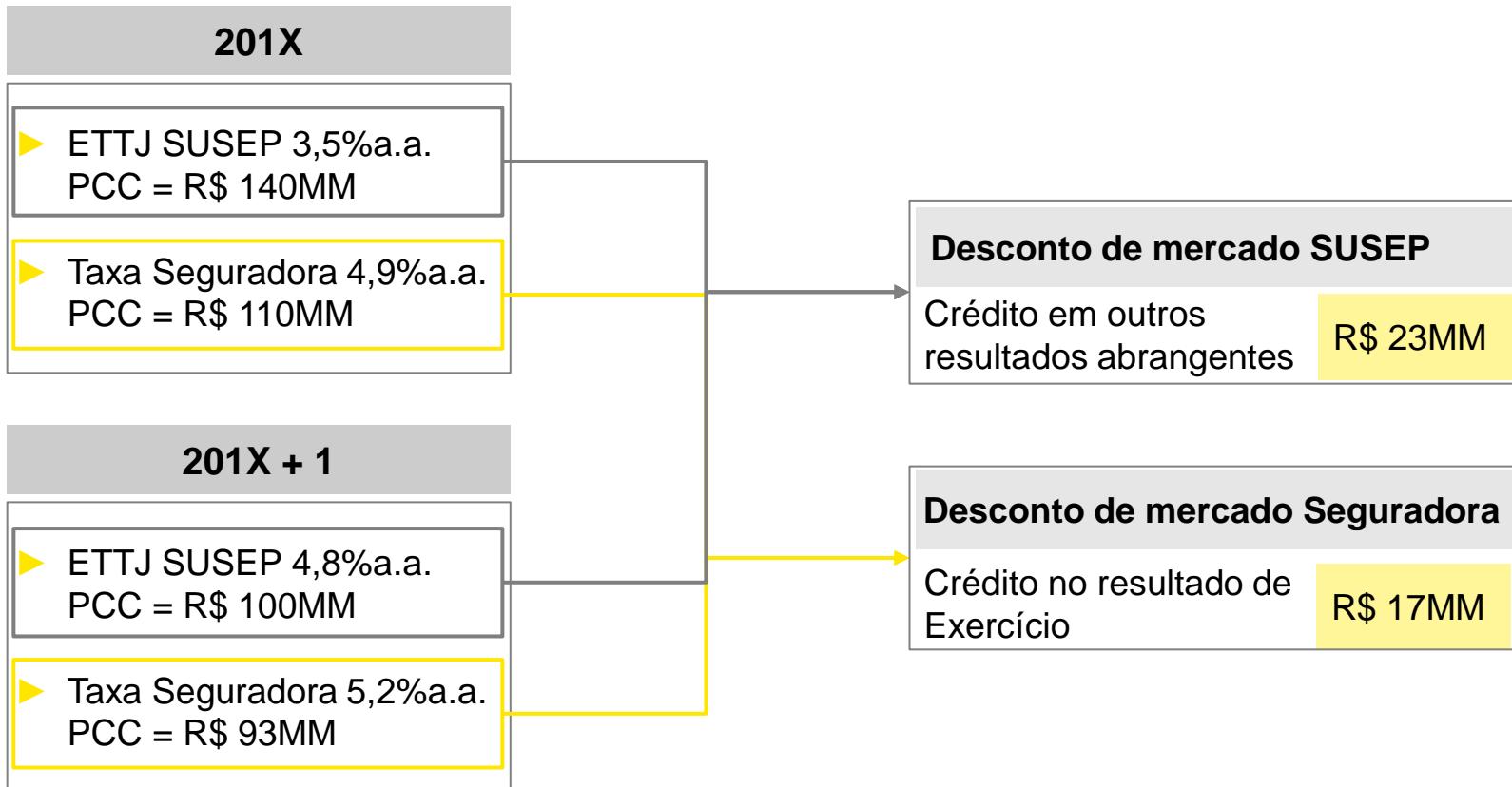
“Ganho não Realizado” nas provisões referem-se ao efeito do Ganho não realizado dos ativos nas provisões técnicas

Mecanismo 2 (*Taxa Interna*): É registrado no resultado somente a insuficiência decorrente da taxa interna

Investimentos Garantidores



Mecanismo 2: Exemplo dos efeitos da proposta (1/2)



Mecanismo 2: Efeito nas demonstrações contábeis caso 201X fosse a data de adoção da prática contábil (2/2)

| | 201X Publicado | Ajuste Inicial ¹ | 201X Após Reclassificação | Movimentação no Período ² | 201X+1 |
|--------------------|--------------------------|--------------------------------|--|---|---------------|
| PASSIVO | 140 | | 140 | | 108 |
| Provisões | 140 | | 140 | (40) | 100 |
| Impostos Diferidos | | | | 8 | 8 |
| PL | 1.000 | | 1.000 | | 1.032 |
| ORA | 0 | (30) + 10 | (20) | 23 - 8 | (5) |
| Reserva de Lucros | 1.000 | 30 - 10 | 1.020 | | 1.020 |
| Lucro do Exercício | 0 | | 0 | 17 | 17 |

Parte dos valores debitados no resultado em períodos passados referem-se à volatilidade adicional gerada pela curva de mercado (Susep) ($R\$ 140 - R\$ 110 = - R\$ 30$). Pela regra sugerida, essa “despesa” seria alocada em ORA. R\$ 10 refere ao efeito tributário que os R\$ 30 causaram no resultado em períodos anteriores.

1) Lançamento de ajuste inicial; 2) Lançamento de resultado apurado

Benefícios do Mecanismo 2 (*Taxa de Desconto Interna*)

- ▶ **Blinda a seguradora contra resultados instáveis por motivos de volatilidade conjuntural das taxas de juros**
- ▶ **Contribui para um fluxo mais estável no tempo de pagamento de impostos com base em resultados, sem ferir os direitos das autoridades fiscais, protegendo a solvência da seguradora**
- ▶ **Aplicável a seguradoras independentemente de sua política de classificação de investimentos garantidores**
- ▶ **Preserva a proposta normativa da SUSEP de ter um passivo de longo prazo “marcado a mercado” (PCC passivada sempre no nível requerido pela SUSEP)**

Benefícios do Mecanismo 2

- ▶ **Não fere a intenção original do IASB** com o Teste de Adequação do Passivo porque garante que a seguradora tenha um nível de provisionamento que “passaria” no teste de fluxo de caixa
- ▶ **Não impede que verdadeiros efeitos de descasamento econômico de ativos e passivos se reflitam nas demonstrações financeiras** do segurador
- ▶ A volatilidade conjuntural é alocada em Outros Resultados Abrangentes, no Patrimônio Líquido, sendo essa grande conta vocacionada **para absorver os impactos de oscilação em relação ao esperado**
- ▶ O mecanismo **não anula os incentivos para buscar casamento de ativos e passivos**
- ▶ **Prepara o mercado segurador para a absorção do IFRS 4 Fase 2** que estará vigente no Brasil ao final da presente década

O novo projeto IFRS de contabilidade de contratos de seguros

- ▶ Em 2010 e 2013, foram publicadas minutas para o novo projeto do IFRS para contratos de seguros, com publicação oficial prevista para 2016 ou 2017.
- ▶ O novo projeto IFRS tem como objetivo homogeneizar a contabilização dos contratos de seguro, independente do tipo de contrato e companhia, afim de criar um método mais consistente de contabilização e tornar mais fácil a comparação entre contratos de seguros e outros tipos de contratos.
- ▶ Visa, entre outras coisas, tornar mais clara:
 - ▶ *A informação sobre os efeitos dos contratos de seguro na performance financeira da entidade.*
 - ▶ *O modo em que a entidade ganha ou perde receita por meio da atividade de subscrição e do investimento de prêmios dos clientes.*
 - ▶ *A natureza do risco envolvido nos contratos de seguro.*

Mensuração das contas patrimoniais conforme novo IFRS para seguros



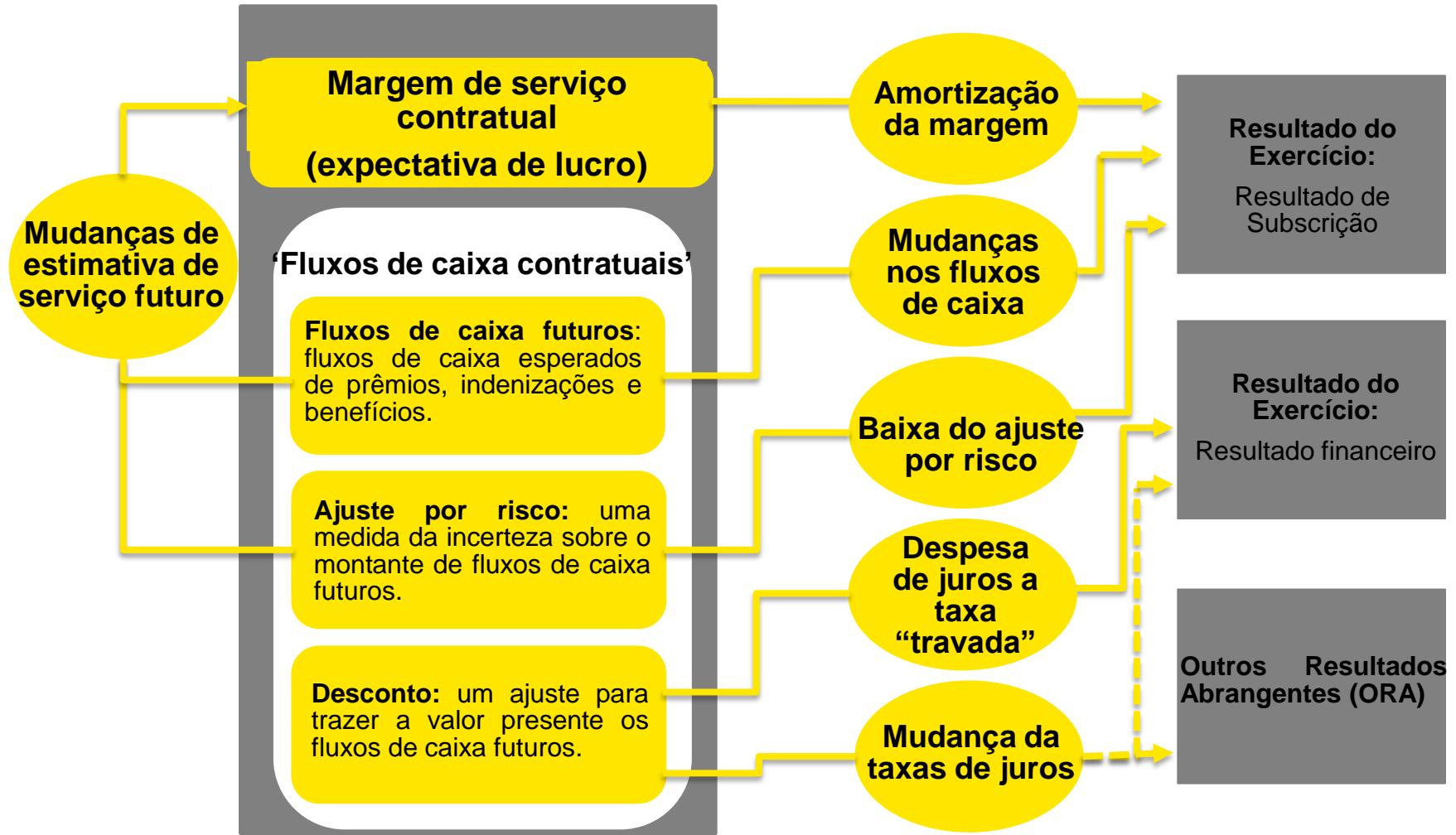
Margem de serviço contratual reflete a obrigação da entidade com as coberturas de seguros.

Medida pela diferença entre o valor presente ajustado a risco das saídas e entradas de caixa ao início do contrato, atualizadas para refletir mudanças em estimativas futuras.

Fluxos de caixa contratuais é uma estimativa, ponderada a probabilidades, das saídas e entradas de fluxos de caixa que surgiram à medida que a entidade cumpre o contrato.

Estimada de modo que incorpora todos os cenários possíveis e calculada usando premissas atualizadas, inclusive taxas de desconto e de ajuste por risco.

Tratamentos contábeis de mudanças nas estimativas conforme novo IFRS para seguros



O novo IFRS propõe duas novas visões de resultado para negócios de seguros e previdência

Demonstração de Resultados Abrangentes

| | 20XX |
|--|-------------|
| Receita de contratos de seguro | X |
| Sinistros e despesas ocorridas | (X) |
| Resultado Operacional | X |
| Receita de investimentos | X |
| Juros sobre o passivo de seguros | (X) |
| Resultado financeiro | X |
| Resultado do Exercício | X |
| Efeito da mudança da taxas de juros no passivo de seguros (opcional) | (X) |
| Resultado Abrangente Total | XX |

A despesa de juros é ou a atualizada ou a “travada” dependendo da escolha de política contábil.

Caso a despesa de juros seja a “travada”, o efeito da diferença entre as taxas “atualizada” e “travada” será apresentado em “ORA”

Conclusão

- ▶ O mecanismo de *shadow accounting* tem um potencial limitado para resolver as situações indesejáveis de descasamento contábil de seguradoras no Brasil.
- ▶ O mecanismo da Taxa Interna de Desconto das seguradoras, em convivência pacífica com a ETTJ SUSEP, apresenta um potencial muito maior de redução de volatilidade do resultado do exercício dos negócios de seguros & previdência, sem comprometer a doutrina de marcação das provisões técnicas a valor justo conforme desconto financeiro de mercado.
- ▶ O mecanismo proposto da Taxa Interna de Desconto das seguradoras como norteador de impactos no resultado de exercício baseia-se em filosofia similar de redução de volatilidade conforme já proposta pelo novo IFRS para contabilização de contrato de seguros.

Agenda

- ▶ A ETTJ no Brasil
- ▶ Alternativa Contábil
- ▶ Perguntas e respostas

A EY agradece a sua atenção.

Ricardo.Pacheco@br.ey.com

Rui.Cabral@br.ey.com